

## OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO

IVA NÉIA<sup>1</sup>

ORIENTADOR: MANOEL SOARES DE ARAGÃO<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre os impactos do ensino remoto na alfabetização, através de uma revisão bibliográfica acerca do assunto. Muitos foram os desafios encontrados no ensino remoto devido à pandemia do Covid 19 que fechou temporariamente as escolas e fez com que profissionais da educação como gestores e professores; alunos e os pais vivenciassem uma realidade virtual que não estavam acostumados. A transição digital nas escolas ocorreu de forma imediata, trazendo a necessidade de repensar práticas pedagógicas para o futuro. Neste contexto discutiremos os impactos na alfabetização; professores, estudantes e famílias despreparadas quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), pais que não têm condições pedagógicas para auxiliarem seus filhos em casa e também famílias sem acesso a internet, ou com internet fraca e um aparelho de celular para mais de um aluno.

Palavras chave: Pandemia, Ensino Remoto, Alfabetização

### ABSTRACT

This article aims to discuss the impacts of remote teaching on literacy, through a literature review on the subject. There were many challenges encountered in remote teaching due to the Covid 19 pandemic that temporarily closed schools and made education professionals such as managers and teachers; students and parents to experience a virtual reality they were not used to. The digital transition in schools occurred immediately, bringing the need to rethink pedagogical practices for the future. In this context we will discuss the impacts on literacy; teachers, students and families unprepared for the use of information and communication technologies (ICTs), parents who do not have the pedagogical conditions to help their children at home and also families without internet access, or with weak internet and a cell phone device for more of a student.

Keywords: Pandemic, Remote Learning, Literacy

1 – Acadêmica em Licenciatura em Pedagogia e EPT pelo Instituto Federal Goiano – Campus Cristalina

2 – Pedagogo, Psicopedagogo e mestre em Ciências da Educação

## 1 – INTRODUÇÃO

A alfabetização e sua importância na vida das pessoas é cada vez mais necessária ser trabalhada e vivenciada de forma mais significativa e proveitosa possível, o que gera o enfrentamento de desafios diversos por parte dos professores alfabetizadores. E, considerando o momento atual de suspensão de aulas presenciais e adoção de aulas remotas on-line, esse desafio tornou-se ainda mais complexo para os docentes alfabetizadores, como também para os próprios estudantes e seus pais.

Tendo em vista que ler e escrever são habilidades fundamentais para que os estudantes tenham as condições necessárias para o seu desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta a alfabetização como foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, ‘a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.’

O momento atual indica uma ampliação da já enorme desigualdade no desempenho educacional por todo o país, o que adiciona desafios ao relevante papel da escola na busca por garantir a aprendizagem de qualidade a todos, com equidade.

A comunidade escolar não está preparada para o ensino remoto na atual situação vivenciada prejudicando no processo de alfabetização. Neste contexto é necessário diminuir esses impactos com métodos e metodologias adequadas para efetivar a alfabetização no ensino remoto.

As aulas passaram a acontecer no formato digital e por essa razão muitos problemas foram encontrados, pois nem todos os alunos têm a mesma possibilidade de acesso à internet e às tecnologias, nem todos os responsáveis estão dispostos ou até mesmo capacitados a auxiliar no estudo domiciliar e nem todos os docentes estão aptos a mexer com as tecnologias.

Na escola, este desafio ganhou espaço para discussão dos diversos contextos sociais, econômicos e emocionais dos alunos, bem como dos professores. O desafio de dar continuidade ao trabalho, por meio digitais e com qualidade de ensino.

O ensino remoto é uma nova forma de ensinar que veio para permanecer por um bom tempo na rotina da comunidade escolar. Dessa maneira, é preciso reinventar o processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo do presente artigo foi de discutir os impactos do ensino remoto na alfabetização; através de uma pesquisa bibliográfica essa categoria de pesquisa é um tipo de revisão bibliográfica, ou levantamento bibliográfico; é elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, dentre outros; serão utilizados para revisão bibliográfica artigos, periódicos e internet; realizados no Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes. Os artigos serão escolhidos pelo título; ano de publicação e palavras chaves do resumo.

Após a pandemia o ensino remoto trouxe inúmeras reflexões acerca dos impactos do ensino remoto na alfabetização, neste contexto a pesquisa foi realizada durante o período de pandemia e início das aulas presenciais e híbridas; o que possibilitou averiguar o impacto causado pelo ensino remoto na alfabetização.

A primeira parte da pesquisa aborda sobre o ensino remoto e os impactos na alfabetização; a segunda seção trata do alfabetizar e letrar em tempos de pandemia; na terceira seção abordamos o tema: as famílias no processo de alfabetização no ensino remoto.

## **2 – REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 – ENSINO REMOTO E OS SEUS IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO**

Na atual realidade que estamos vivenciando, onde foi necessária a paralisação das aulas presenciais impactando o calendário escolar e conseqüentemente o aprendizado dos alunos; trouxe desafios que já estavam postos no cenário educacional, no entanto tornaram-se mais evidentes, necessitando de adequação do ensino-aprendizagem. Estratégias de ensino remoto estão cumprindo um papel fundamental nesse novo cenário. Isso fez com que professores trocassem suas aulas para formatos a distância (ensino remoto), disponibilizando aulas ao vivo em redes sociais, vídeos gravados, envio de materiais digitais aos alunos, plataformas online, entre outros.

Segundo Oliveira,

Em meio à atual pandemia, a ciência, apoiada em evidências empíricas, começou a assumir uma importância irresistível. Portanto, compreender o impacto da Covid-19 na educação, com base no que dizem as evidências científicas, é importante para a sociedade (OLIVEIRA JBA, et al., 2020, p. 556)

Durante a pandemia do Covid-19, o negacionismo no Brasil tomou proporções alarmantes, manifestando-se na negação ou minimização da gravidade da doença, no boicote às medidas preventivas, na subnotificação dos dados epidemiológicos, na omissão de traçar estratégias nacionais de saúde, no incentivo a tratamentos terapêuticos sem validação científica e na tentativa de descredibilizar a vacina, entre outros exemplos. O negacionismo acentua incertezas, influencia na adesão da população aos protocolos de prevenção, compromete a resposta do país à pandemia e ameaça à democracia.

Neste contexto, podemos afirmar que a educação foi um dos setores mais afetados; o fechamento das escolas impôs aos professores, alunos e pais um desafio a ser enfrentado. As aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, aplicando na prática as regras preconizadas pela Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação, que permite, de forma única, a substituição das aulas presenciais continuadas por atividades relacionadas com a utilização das tecnologias de informação e comunicação para a continuidade do semestre, e assim mesmo ano escolar.

A portaria dispõe que: Art. 1º A Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

O grande desafio para os professores é aprenderem a usar as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação para estimular os alunos a construir e buscar o conhecimento e, assim, garantir a conclusão do ano letivo (SILVA AF, ET AL., 2020)

As novas tecnologias já fazem parte do nosso dia-a-dia, e não é diferente nas escolas e universidades. Neste contexto professores e alunos devem se sentir seguros quanto ao uso dessas tecnologias. Em termos de produtividade e criatividade, professores e alunos estão desempenhando cada vez mais papéis neste novo ambiente, portanto, suporte técnico e métodos de ensino precisam ser discutidos (SOUSA MJA, 2020).

Há muito que ser explorado nesta área para dinamizar as práticas pedagógicas, em tempos de pandemia; atual realidade em que vivemos essas práticas auxiliaram no ensino remoto.

O ensino remoto é uma forma de garantir a educação prevista na Constituição de 1988, para Machado (2020), muitos são os obstáculos diários enfrentados pelas comunidades escolares e acadêmicas, entre outras, “a indisponibilidade de equipamentos digitais (computadores, celulares e tablets) e de internet adequada para acesso às aulas pela população em situação de vulnerabilidade social”. O que é a situação contemporânea de muitas famílias que precisam acompanhar atividades dos filhos (muitas vezes com dois ou três ou mais filhos por família).

Surge também a problemática dos pais e responsáveis não estarem preparados para assumirem o papel de mediadores. Ferreiro e Teberosky (1999, p.17), ao apoiarem-se na referência piagetiana quanto o processo de aquisição do conhecimento, propuseram interpretar a criança como “sujeito que produz seu próprio conhecimento”. Muitos pais e responsáveis não têm conhecimento pedagógico para propiciar e acompanhar o desenvolvimento escolar no processo de aprendizagem.

Para Soares (2004, p. 97), “é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis”. Entretanto, os conhecimentos que a criança adquire nos múltiplos contextos precisam ser valorizados, explorados e mediados pelo educador alfabetizador. O que se torne difícil nos moldes do ensino remoto.

O conceito de alfabetização sempre gerou discussões ao longo do tempo; foi entendida a princípio como ensino-aprendizagem do sistema alfabético de escrita, ou seja, na leitura a capacidade de decodificar os sinais gráficos transformando-os em sons, e na escrita, a capacidade de decodificar os sons da fala e transformá-los em sinais gráficos. Com a contribuição das pesquisas realizadas por Magda Soares (2020), Emília Ferreiro e Ana Teberoski (2007), o conceito de alfabetização ganha outro significado. Segundo as autoras acima citadas, a escrita não se reduz ao domínio e a correspondência entre grafema (letra/codificação) e fonemas (sons/codificação), mas, se apresenta como um processo ativo, por meio do qual os alunos constroem e desconstroem suas hipóteses, procurando compreender como a língua escrita funciona, quais são os mecanismos e as regras desse ‘sistema de representação da fala’.

Para Soares (2000):

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2000, p.39-40)

Para se tornar um indivíduo letrado, é preciso que ele saiba aplicar as habilidades e conhecimentos do letramento nas situações do cotidiano, nas necessidades do dia a dia, pois ‘letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais’. (SOARES, 2000, p. 72)

Como aponta Soares (2000), o ato de ler e escrever precisa fazer sentido para os alunos, o aprendizado da leitura e da escrita deve estar relacionado com a sua vida e o seu cotidiano. Dessa forma, o aluno pensa criticamente, estabelecendo relações com o aprendizado, às leituras feitas e as suas vivências.

Os professores devem conduzir seu trabalho de maneira que as crianças construam o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhe permitirão o uso efetivo do ler e do escrever em diferentes situações sociais, desafio esse que estamos inseridos num contexto social e cultural em que aprender a ler e escrever é mais do que o simples domínio de uma tecnologia.

## **2.2 – ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO**

Atualmente, muito se fala sobre formação Integral do aluno, termo que, por muitas vezes, é confundido com educação de tempo Integral. Porém, há grandes e significativas diferenças entre os dois. A formação integral do aluno engloba todos os esforços que a escola promove para que sejam trabalhados os aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos, enquanto a educação de tempo integral está relacionada diretamente a quantidade de horas que o aluno permanece no ambiente escolar, independentemente se ele usufrui ou não de uma formação realmente integral e integrada.

A formação integral está presente nas legislações que regulamentam o sistema educacional no Brasil. De acordo com a Constituição de 1988, o direito à educação tem como base o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 afirma que é preciso buscar o pleno desenvolvimento do aluno. Enquanto a BNCC propõe o rompimento com “visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”.

A formação integral dos alunos, desde a Educação Infantil, é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e, posteriormente, do adolescente, pois trabalha as relações humanas de forma mais ampla, indo além dos aspectos da racionalidade ou cognição, dando relevância às artes em geral, ao desenvolvimento de dimensões afetivas, aos valores e ao bem-estar do indivíduo.

O trabalho de formação integral do aluno conta, também, com a participação ativa dos pais para promover o desenvolvimento da consciência de valores éticos e morais, a partir de uma perspectiva sobre as situações do cotidiano, permitindo que o estudante reconheça seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual está inserido.

Com base nessa concepção, é papel da escola oferecer atividades diversificadas aos seus alunos, que os levem a conhecerem seus pontos fortes e pontos a melhorar. Ao trabalhar com as múltiplas inteligências, a escola está formando um aluno-cidadão capaz de fazer suas próprias escolhas no futuro, com autonomia e autoconhecimento.

Atualmente a definição mais difundida é a apresentada por Magda Soares: "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita."

Magda Soares define de várias formas tanto a alfabetização, quanto o letramento. De acordo com a autora: "Verifica-se uma progressiva, porém cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita." (SOARES, 2017: 33).

Zabala (1998) defende a concepção construtivista como aquela que permite compreender a complexidade dos processos de ensino/aprendizagem. Para esta concepção, "o ensino tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não arbitrários entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permita a situação" (p. 38). Na concepção construtivista, o papel ativo e protagonista do aluno não se contrapõe à necessidade de um papel também ativo do educador. A natureza da intervenção pedagógica estabelece os parâmetros em que pode se mover a atividade mental do aluno, passando por momentos sucessivos de equilíbrio, desequilíbrio e reequilíbrio.

As dificuldades de alfabetizar as crianças na idade certa da alfabetização (até oito anos de idade) é hoje um grande desafio, visto que boa parte dos alunos das escolas brasileiras não consegue dominar as competências e habilidades da leitura e da escrita.

Segundo Soares (2020), a aquisição do sistema de escrita alfabético, no processo de alfabetização e letramento, envolve duas funções: ler e escrever, que se igualam em alguns aspectos e diferenciam-se em outros.

De um lado, para escrever, a criança precisa desenvolver a consciência fonográfica: identificar os sons da língua, até o nível dos fonemas, e representá-los com grafemas correspondentes aos fonemas, por outro lado, para ler a criança precisa desenvolver consciência grafonêmica: relacionar as letras do alfabeto com os fonemas que elas representam. Assim na leitura, o processo parte dos grafemas para os fonemas, isto é, a criança precisa identificar nos grafemas os fonemas que eles representam para chegar à palavra; na escrita, ao contrário, o processo parte dos fonemas para os grafemas, isto é, a criança precisa identificar os fonemas da palavra que deseja escrever e representá-los por grafema. (SOARES, 2020, p. 193).

De acordo com a autora a aprendizagem se desenvolve de forma simultânea. Os professores devem conduzir seu trabalho de maneira que as crianças construam o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhe permitirão o uso efetivo do ler e do escrever em diferentes situações sociais, desafio esse que estamos inseridos num contexto social e cultural em que aprender a ler e escrever é mais do que o simples domínio de uma tecnologia.

A alfabetização através de ensino remoto requer uma maior análise e um número mais amplo de pesquisas experimentais visando atender o coletivo no futuro. As atividades que possuem a finalidade de alfabetizar devem ser prazerosas e manter a criança entretida. Os incentivos à leitura devem ser feitos de forma divertida. Essa dinâmica lúdica de ensinar e de alfabetizar é, certamente, um dos maiores ganhos da alfabetização no ensino remoto e, sobretudo, propõe uma reflexão sobre o que fazemos em sala de aula e o que deveríamos de fato fazer.

Para Zabala (1998), a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas. Conhecer essas variáveis permitirá ao professor, previamente, planejar o processo educativo, e, posteriormente, realizar a avaliação do que aconteceu. Portanto, em um modelo de percepção da realidade da aula estão estreitamente vinculados o planejamento, a aplicação e a avaliação.

O educador deve considerar todo o aprendizado obtido pelo aluno em sua prática comunitária e utilizar essas informações para auxiliar o processo de ensino/aprendizagem, para que assim o aluno se sinta mais próximo do professor e mais acolhido, o trazendo mais autoconfiança.



Para Freire (1995), não há ruptura entre o saber de pura experiência e o saber metodicamente rigoroso, o que há é uma superação, dada quando a curiosidade ingênua se fundamenta, tornando-se uma curiosidade epistemológica. Essa ingenuidade se dá pelo desenvolvimento da curiosidade crítica e insatisfeita. A tecnologia e a ciência são necessárias, mas não devem ser utilizadas sempre, e sim de forma criticamente curiosa.

Para Freire (2002, p. 53):

Prática educativa é: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou da manutenção do hoje. O educador progressista precisa estar convencido de que seu trabalho é uma especificidade humana, realizado com pessoas em constante processo de busca, se formando, mudando, crescendo, melhorando e se reorientando. (FREIRE, P. 2002 P.53).

O professor possui papéis fundamentais no ensino, tendo principalmente à ética; é através dela que os bons resultados dos educandos são extraídos, pois é através da ética que o professor tem bom diálogo, respeito, é a favor da democracia em sala de aula, entre outros fatores que auxiliam em classe. Mas, além dos educadores, os pais e responsáveis dos alunos também devem ajudar na vida acadêmica, não só auxiliando no estudo de disciplinas, mas na questão ética do aluno: ensiná-lo a respeitar, a obedecer, a tolerar, a dialogar, entre outros.

Neste contexto acreditamos que a responsabilidade do processo ensino-aprendizagem não é somente do professor, mas também dos pais ou responsáveis dos alunos.

### **2.3 – AS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO**

De acordo com a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), a família é vista como estrutura da sociedade: Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado (EC no 66/2010). E de uma forma geral a sociedade concorda que, a família é fundamental no processo de formação pessoal e social do indivíduo.

O papel da família nas aulas remotas é essencial, pois encoraja a aprendizagem, garante o ambiente adequado e ajuda nas eventuais dificuldades. A família é um dos principais agentes na construção da aprendizagem das crianças que estão na etapa de alfabetização. É com o apoio dos familiares que a criança se sente segura e fortalecida para participar das circunstâncias que o mundo oferece, inclusive, nos estudos. Quanto

maior a participação dos responsáveis, mais habilidades e competências de leitura e escrita a criança desenvolve. Além dessas, as habilidades sócias emocionais também são despertadas para fortalecer o psicoemocional.

A família deve estar participando da vida dos filhos fundamentalmente nos anos primários da escolarização, pois é quando os valores começam a ser confirmados na atmosfera familiar (LÓPEZ, 2002, p.22).

O analfabetismo digital foi um dos fatores que contribuiu para que muitos pais deixassem de auxiliar seus filhos nos estudos, pode-se observar tal fato pelas circunstâncias do cotidiano, onde muitas pessoas ainda precisam solicitar auxílio de terceiros para fazer uma simples operação em um caixa eletrônico, por exemplo. Da mesma forma, muitos pais encontram dificuldade em manusear as ferramentas pedagógicas e por isso deixam de auxiliar seus filhos, o que fatalmente poderá resultar em evasão escolar daquela criança.

Uma grande parcela de alunos vem sendo prejudicada por não conseguir acesso efetivo às plataformas para os estudos no formato online, mas também outra parcela tem sido ficada de fora do processo pela falta de apoio e acompanhamento familiar. Sem o auxílio dos pais, muitas crianças deixam de participar das atividades e enquadram-se como evadidos da escola.

Sem a participação dos pais a escola não conseguirá ir muito longe e dificilmente alcançara seus objetivos, com isso os prejuízos serão maiores ainda. Sendo assim, a família é o componente essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, oferecendo o alicerce estrutural fundamental e rígido para a formação de preceitos, do crescimento emocional, social e da expressão oral (WITTER, 2011).

É preciso que os pais ou responsáveis estabeleçam rotinas de modo que os filhos sejam acompanhados na educação remota, deixar a critério do aluno pode fazer com que este não tenha tanto interesse em participar e estenderá seus momentos de lazer por falta de uma rotina diária de estudos. Quando há uma cooperação entre a escola e a família a possibilidade de sucesso no aprendizado será maximizada, é preciso haver estímulo por parte dos familiares e estratégias que os motivem a não desistirem de acompanhar os filhos em suas aulas remotas.

Nesse contexto, faz-se necessário que cada um cumpra seu papel de modo a garantir o direito fundamental do aluno.

### **3 – METODOLOGIA DE PESQUISA**

A abordagem do trabalho utilizado é o método qualitativo que interpreta e analisa os fenômenos, atribuindo-os significados, que não podem ser analisados quantitativamente. Requer uma análise direta entre o pesquisador e o objeto de estudo.

De acordo com Neves (1996, p.01), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. A interpretação dos fenômenos e atribuição dos significados é básica no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Os pressupostos básicos desse tipo de pesquisa qualitativa, segundo Knechtel (2014,p.100), são: a preocupação primária com os processos, não se preocupando diretamente com o resultado e o produto; o interesse pelo significado, como as pessoas relatam suas vivências e experiências, sua visão de mundo; a busca por informações diretamente no campo de pesquisa; a ênfase na descrição e explicação de fenômenos; a utilização de processos indutivos, a fim de construir conceitos, hipóteses e teorias.

As pesquisas qualitativas têm como foco a qualidade das informações, por abordarem temas subjetivos, que não podem ser analisados de forma estatística.

A abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence. A coleta de dados qualitativos é feita de forma aprofundada, sendo os dados cuidadosamente coletados em cada uma das fontes.

O procedimento utilizado na pesquisa foi à pesquisa bibliográfica, essa categoria de pesquisa é um tipo de revisão bibliográfica, ou levantamento bibliográfico; é elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, dentre outros.

Segundo Fonseca:

Pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e

discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

De acordo com Gil (2002, p. 44), é desenvolvida “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”, consistindo em um processo que envolve as etapas de escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Neste trabalho serão utilizados para revisão bibliográfica artigos, periódicos e internet; realizados no Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes. Os artigos serão escolhidos pelo título; ano de publicação e palavras chaves do resumo. A preparação cuidadosa de uma pesquisa bibliográfica é condição essencial para seu sucesso de uma pesquisa. Quanto mais adequada for essa preparação, mais rapidamente os resultados serão atingidos (FONSECA, 2002, p 32).

No caso de revisão bibliográfica a coleta de dados é a fase comprometida com a coleta da documentação, envolvendo dois momentos distintos e sucessivos: levantamento da bibliografia e levantamento das informações contidas na bibliografia. É o estudo dos dados e/ou das informações presentes no material bibliográfico.

A revisão bibliográfica refere-se à fundamentação teórica que você irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa; resultará do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Permitirá um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa.

Deve-se salientar que os resultados da pesquisa dependem da quantidade e da qualidade dos dados coletados. A coleta de dados é iniciada com a adoção de critérios que delimitam o universo de estudo, orientando a seleção do material, definidos: os parâmetros temáticos: as obras relacionadas ao objeto de estudo, de acordo com os temas que lhe são correlatos e as principais fontes que se pretende consultar – livros, periódicos, teses, dissertações, coletâneas de textos, etc.

#### **4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabendo-se então que é imprescindível alfabetizar letrando, fizemos um levantamento de autores que fizeram pesquisas de como está ocorrendo esse processo de alfabetizar remotamente, identificando uma categoria central a qual achamos essencial para essa discussão, tal como: os impactos do ensino remoto na alfabetização.

De acordo com os estudos realizados pode-se observar que muitas dificuldades são encontradas no ensino remoto. A eficiência do seu funcionamento não depende apenas da estrutura das escolas ou da capacitação dos professores, mas também do contexto familiar dos alunos, do acesso aos recursos tecnológicos, do impacto emocional causado pela pandemia, na proposição de políticas públicas educacionais, entre outros. A mudança repentina na forma de conduzir uma aula surpreendeu até mesmo quem já era familiarizado com tecnologias educacionais.

São poucos os professores que tiveram a formação adequada para lecionar a distância. Preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula a dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com familiares mudam e o conhecimento das tecnologias educacionais é imprescindível.

As crianças e os jovens também não estavam acostumadas a rotinas mais pesadas de estudos em casa, ambiente no qual normalmente priorizavam atividades de descanso e entretenimento. De maneira geral, os estudantes não possuíam a maturidade para lidar com a autonomia implícita no ensino a distância, em especial os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

O simples uso de um recurso construído de maneira genérica, não permite a aproximação do aluno e seu professor, mesmo que este, por sua vez, atue como mediador entre alunos e recursos digitais, para que os docentes tenham êxito nessa busca de entregar uma aula de excelência aos seus alunos, ainda que seja de forma remota, exige o abandono de algumas práticas tradicionais, como a forma de avaliação, por exemplo. Na tentativa de elaborar materiais mais interativos, os professores têm a necessidade, então, de se reinventar. E, além do mais, precisa em pouco tempo dominar diversas ferramentas tecnológicas.

É impossível repensar o processo de ensino e aprendizagem sem o uso das tecnologias da informação, pois tais tecnologias já habitavam esse processo e paulatinamente ganhavam maior notoriedade e aplicações a cada dia. Assim, a pandemia apenas acelerou a inserção e amplificou sua necessidade.

Quando se fala em alfabetização, refere-se a todo o processo de desenvolvimento de leitura e escrita, que começa já na educação infantil. Nessa fase, é

primordial promover experiências com a linguagem oral, que é o primeiro passo para a construção da concepção de língua escrita com a mediação do educador, o aluno é inserido no mundo da leitura e desenvolve habilidades iniciais da linguagem escrita.

A educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental são etapas de um mesmo processo a alfabetização; em ambas, as crianças precisam de experiências concretas, interações e mediações constantes para aprender. No desenvolvimento da linguagem oral, a interação é fundamental para aprender a falar, bem como para se conhecer e conhecer o outro. Na aprendizagem da leitura e da escrita, além da interação com o professor e com os colegas, são necessárias práticas sistematizadas de ensino.

Com poucas interações entre educadores e alunos; e dos alunos com os colegas e poucas situações concretas de aprendizagem, inevitavelmente haverá uma defasagem nessas etapas do processo de alfabetização – além do desgaste físico e emocional gerado em uma criança que, de repente, tem que aprender como se adulta fosse.

Pois bem, essas barreiras educacionais foram impostas a todos os estudantes em maior ou menor grau, de acordo com a condição familiar e a prontidão da escola – durante a pandemia. Porém, existem crianças que já apresentavam ou passariam a apresentar dificuldades de aprendizagem no ensino presencial.

O ensino remoto, mesmo nos locais em que tenha sido bem planejado e executado, tem menores chances de gerar engajamento dos estudantes e promover o desenvolvimento, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem.

Os impactos da pandemia na realidade educacional representam grandes perdas para estudantes de todos os níveis, sobretudo para crianças da em nível de alfabetização. A escola é a melhor alternativa para promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças mas há muito a ser feito. No aspecto afetivo, o medo, a insegurança e a ansiedade, impactaram fortemente prejudicando o desempenho dos estudantes no processo de alfabetização. Apesar dos esforços coletivos, o modelo remoto, permeado pela exclusão social, descortinou o abismo sociocultural no qual estamos inseridos.

Neste contexto o papel da família foi de suma importância para manter a rotina de estudos em casa e a parceria família e escola é essencial para o sucesso do processo ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dúvidas, mudanças, projeções, replanejamentos e densas reflexões. Todas essas situações adentraram as instituições de ensino diante da expansão mundial do novo Corona vírus. Sendo a escola um espaço privilegiado de aprendizado e interações sociais, tanto as relações como os próprios espaços em um cenário pós-pandemia, têm sido modificados e reinventados.

Mudanças ocorreram e diferentes estratégias foram reinventadas possibilitando professores e alunos se apropriarem de ferramentas tecnológicas utilizadas somente nas interações sociais.

É preciso entender que tecnologia, sociedade e cultura caminham juntas, assim a tecnologia pode ser significada, apropriada, ressignificada e transformada pelos indivíduos na medida em que todos esses agentes convergem entre si cotidianamente.

As atividades ofertadas, com o fechamento das escolas, devem ter por objetivo minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes e não perder o contato com a escola. A utilização de meios e tecnologias digitais é uma substituição temporária das aulas presenciais, porém devemos aproveitar a familiarização da comunidade escolar com o uso desses recursos ao máximo e integrá-las ao cotidiano.

É importante lembrar que os professores não podem percorrer essa jornada sozinhos. Se na pandemia ficou mais evidente a importância da parceria entre família e escola, agora elas precisam, mais do que nunca, trabalhar juntas para atingir um objetivo comum: promover a aprendizagem e evitar que qualquer aluno fique para trás. É fundamental que essa ponte permaneça intacta e fique cada vez mais forte, pois a boa comunicação será o diferencial no processo de acolhimento e readaptação às atividades presenciais.

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos, a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação das crianças e adolescentes.

A importância das instituições de ensino manter o vínculo com seus alunos e com suas famílias é essencial. Seja através de material impresso ou aulas por web conferência, o vínculo necessita ser mantido a fim de minimizar os efeitos que a pandemia deixará para a educação.

Os professores precisaram reinventar sua forma de dar aula e lidar com outras dificuldades, como a tecnologia e, em alguns casos, o convívio familiar durante o expediente. Neste contexto podemos ressaltar que os professores tiveram de se adaptar a práticas remotas, basicamente efetuadas por meio de computadores, celulares e tablets. Valeram-se também de atividades "apostiláveis", que é quando o material de estudos, juntamente com as instruções para a execução de deveres, é entregue aos alunos na escola, mas trabalhado em casa, com isso a carga horária dos professores aumentou.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

FALKENBERG MB, et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva, 2014; 19(3): 847-852.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília & Teberosky, ANA. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Artes Médicas Sul, Porto Alegre/RS.1999.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; REGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. 6. ED. São Paulo. Atlas. 2019

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LÓPES, Jaume Sarramona I. **Educação na família e na escola: o que é e como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia> Acesso em 27 de agosto. 2021.



MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8. Ed. São Paulo. Atlas .2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial: Edição 53, seção 1, p. 39.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

OLIVEIRA JBA, et al. **A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2020; 28(108): 555-578. 20.

OLIVEIRA, E. da S. G.; COSTA, C. S. L. C. **Introdução às metodologias ativas. Unidade 1**. Natal: SEDIS/UFRN, [20--].

PASINI CGD, et al. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Observatório socioeconômico da covid-19, 2020: 1-9. 21.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SILVA AF, et al. **Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020; 30(2): 1-4.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, Artmed Editora, UNESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 27 de agosto. 2021.

\_\_\_\_\_. **Letramento. Um tema em três gêneros**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUSA MJA. **Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará - EAD em Foco**, 2020; 10(3): 1-13.

WITTER, Geraldina Porto. **Família e aprendizagem.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.